



USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR IDOSOS: REVISÃO NARRATIVA

Maria Beatriz Nunes de Carvalho ¹

Maria Célia de Freitas ²

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 6: SAÚDE MENTAL

RESUMO

O envelhecimento populacional é um fenômeno que acarreta mudanças intensas na vida do idoso, além disso há variados aspectos que impactam e modificam o estilo de vida desses sujeitos. Dentre os comportamentos existentes, destacam-se o uso abusivo de substâncias psicoativas (SPAs). Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é identificar evidências na literatura científica acerca do uso de substâncias psicoativas pelo público idoso. Trata-se de uma revisão narrativa, realizada nos meses de junho a dezembro de 2021. A busca foi feita em bases de dados, com a utilização de Descritores em Ciências da Saúde. Aplicaram-se critérios de inclusão e de exclusão, e os 20 artigos selecionados foram analisados de forma descritiva a partir de convergência de temas. Os achados da literatura ressaltaram a pouca quantidade de estudos na área e a complexidade que envolve o assunto, no que diz respeito às motivações, estigma social e medo de expor a situação. Assim, conclui-se a importância do desenvolvimento de estudos na área para a elaboração de políticas públicas direcionadas ao idoso consumidor de substâncias psicoativas.

INTRODUÇÃO

Entende-se que o envelhecimento da população é um fenômeno mundial caracterizado principalmente pelo aumento da expectativa de vida. De acordo com o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), a idade superior ou igual a 60 anos caracteriza o indivíduo como pessoa idosa. Ressalta-se que há mudanças significativas nessa faixa etária, tais como físicas, psicológicas e sociais que se acentuam, consoante ao contexto e estilo de vida.

Dentre os comportamentos existentes, destaca-se o uso abusivo de substâncias psicoativas (SPA). Esse aspecto é um determinante para o processo de adoecimento, em virtude,

1. Enfermeira, Universidade Estadual do Ceará

2. Enfermeira. Profa. Dr. Universidade Estadual do Ceará. Especialista em gerontologia pela SBGG.

Coordenadora da linha de pesquisa Cuidados clínicos de enfermagem à pessoa idosa e as práticas educativas.

E-mail do autor: bnuunes15@gmail.com

dos idosos apresentarem maior vulnerabilidade aos efeitos dessas substâncias, além de aumentar direta e indiretamente os custos e consequências às redes de atenção à saúde, por prejuízos na saúde mental (GUIDOLIN *et al.*, 2016).

No Brasil, somente em 2001, com o sancionamento da Lei nº 10.216 que o modelo de atenção à saúde mental foi reestruturado, uma vez que, pessoas acometidas por transtornos mentais, o que inclui padrões compulsivos de uso de substâncias psicoativas, tiveram seus direitos traçados e sua proteção estabelecida. Tal fato define o marco da reforma psiquiátrica brasileira que se contrapõe ao modelo hospitalocêntrico e desumano de outrora (BRASIL, 2001).

À vista disso, por meio da Portaria nº 336/2002, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram estabelecidos e são definidos a partir dos seguintes critérios: abrangência populacional, porte e complexidade (BRASIL, 2002). Nessa perspectiva, o CAPS álcool e outras drogas (CAPS AD) direciona-se àqueles que consomem prejudicialmente substâncias psicoativas e possui capacidade de funcionamento em municípios com população superior a 70.000 habitantes (BRASIL, 2002).

Assim, o CAPS AD tornou-se o dispositivo referência ao cuidado de pessoas que possuem problemas em decorrência ao uso exacerbado de SPAs. Por conseguinte, Borges e Schneider (2018) afirmam que o CAPS AD assegura aos sujeitos um cuidado pautado em vínculos e na realidade em que a pessoa está inserida, onde sentem-se respeitadas e protegidas, permitindo boas interações dentro do território, capazes de promover saúde.

Acerca do público idoso, um levantamento brasileiro sobre o uso de drogas verificou grande prevalência de dependência de álcool entre os indivíduos com 50 anos de idade ou mais (CANTÃO *et al.*, 2015). Além disso, apesar do alto consumo entre os jovens, no idoso o consumo está associado a altos índices de morbidade e mortalidade (PILLON *et al.*, 2010). Dessa forma, nota-se que o consumo de SPAs por idosos é uma condição que pode produzir prejuízos em vários aspectos, clínicos, psíquicos e sociais definindo os aspectos epidemiológicos. Ademais, afeta também a família e a comunidade onde o sujeito se insere.

O uso exacerbado de SPAs por pessoas idosas é um grave problema de saúde pública devido a sua alta taxa de prevalência e mortalidade. No Brasil, ainda é um assunto pouco discutido e com poucos estudos desenvolvidos. Destarte, torna-se fundamental a otimização de condutas que possam dar amparo aos idosos que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, a fim de alavancar ações de prevenção e promoção da saúde (DESTRO, 2018). Nesse sentido, questiona-se: o que as produções científicas abordam sobre o uso de substâncias psicoativas por idosos?

Assim, o objetivo deste trabalho é identificar as produções científicas existentes acerca do uso de substâncias psicoativas pelo público idoso.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa que consiste em uma pesquisa ampla sobre determinada temática que auxilia o leitor a atualizar-se em curto espaço de tempo (ROTHER, 2007). A busca ocorreu nos meses de junho a dezembro de 2021 e foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), em associação aos operadores booleanos *AND* e *OR* foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Idoso. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Centros de Tratamento de Abuso de Substâncias. Adotou-se como critérios de inclusão estudos originais, revisões em português, inglês e espanhol que respondessem à pergunta norteadora da revisão: o que as produções científicas abordam sobre o uso de substâncias psicoativas por idosos? Não houve delimitação temporal. Foram excluídas pesquisas duplicadas e indisponíveis na íntegra. A análise dos artigos encontrados foi realizada de maneira descritiva a partir da convergência dos temas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo encontrou-se 108 artigos, contudo após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 20 estudos para compor a amostra da revisão: 7 estudos transversais, 7 estudos de revisão, 2 estudos exploratórios descritivos, 1 estudo teórico filosófico, 1 estudo de caso, 1 estudo observacional ecológico, 1 relato de experiência.

A faixa etária a partir dos 60 anos constata a medida cronológica do envelhecimento, todavia há condições socioculturais que reforçam a caracterização dos comportamentos e moldam o processo de envelhecer. Nesse contexto, o valor da idade não é o ponto primordial, mas também entender o cenário territorial, regional, cultural, ocupacional e biopsicossocial que o idoso está inserido, a fim de assimilar a ampla essência do envelhecer (MENEZES, 2017).

Há poucos achados na literatura sobre a temática de idosos que fazem uso abusivo de SPAs, Pillon *et al.* (2010) caracterizam a má identificação desse hábito como uma epidemia invisível. Além disso, Barbosa *et al.* (2018) reiteram que o público jovem e adulto, que consomem álcool e outras drogas são protagonistas da maioria dos estudos. Ademais, as poucas pesquisas com foco gerontológico foram majoritariamente de caráter de prevalência, uma vez

que não foram delineadas para investigar as predisposições e consequências dessa prática entre os idosos.

Dessa forma, observa-se que os jovens de hoje consumidores de SPAs tendem a continuar a prática no decorrer de sua vida, acarretando futuramente no crescimento quantitativo de idosos usuários. Logo, torna-se fundamental que haja intervenções, estudos e conhecimento na área, em virtude de os profissionais da saúde serem primordiais no processo de prevenção e recuperação de sujeitos que ingerem álcool e outras drogas (DOMINGUES e LOPES, 2018).

O uso excessivo de álcool e outras drogas é uma condição crônica atenuada pela multiplicidade de fatores associados, Cruz *et al.* (2018) afirmam que cada indivíduo possui motivações específicas que determinaram a porta de entrada para o consumo de substâncias psicoativas. Outrossim, os sujeitos veem no uso das drogas uma alternativa de lidar com as adversidades da vida, para que possam esquecer de problemas.

Apresenta-se uma procura desenfreada pela sensação prazerosa que as SPAs proporcionam, nesse sentido, Nascimento (2017) salienta que há fatores de risco que facilitam a condição de uso abusivo de drogas pelos indivíduos, tais como a pressão social, sentimento de insuficiência, isolamento e angústia. No caso da população idosa, não é diferente, pois as mudanças nos papéis sociais costumam proporcionar neles a sensação de incapacidade.

No entanto, mesmo com o fenômeno do envelhecimento populacional, a literatura científica demonstrou que os idosos são minoria dentro dos serviços que disponibilizam cuidado às pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas (FERNANDEZ, SAKAE, MAGAJEWSKI, 2018). Tal fato pode ser justificado pelo manejo inadequado desse público, assim como pela dificuldade na articulação do processo de referência e contra referência entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e os dispositivos de saúde mental, ao exemplo dos CAPS (CANTÃO *et al.*, 2015).

Ressalta-se que, dentre as substâncias psicoativas mais consumidas entre os idosos destacam-se álcool e tabaco, Cantão *et al.* (2015) explicam essa realidade tendo em vista a liberação de tais substâncias na legislação brasileira, por consequência há maior disponibilidade e menor estigma social. Outrossim, uma pesquisa realizada em Óregon, Estados Unidos, com uso de dados de base populacional, constatou que o quantitativo das mortes por dependência do tabaco, na faixa etária a partir dos 60 anos, foi equivalente a 49,5% no sexo masculino e 37,9% no feminino (BANDIERA *et al.*, 2015).

O mesmo estudo (BANDIERA *et al.*, 2015) constatou que pessoas que faziam acompanhamento em serviços de saúde mental tinham menor probabilidade de morrer devido

ao abuso do tabaco, em comparação à população geral que não possuía vínculo ao serviço específico.

Uma pesquisa desenvolvida com idosos acompanhados em um ambulatório geriátrico e psiquiátrico, em São Paulo, constatou alguns atributos de risco relacionados à predisposição para o uso de álcool e outras drogas. Destacaram-se a falta de ocupação, o excesso de tempo livre, ensino fundamental incompleto e a ausência de relacionamento afetivo (GARCIA, BASSITT e PINTO, 2020).

Contudo, há limitações no que corresponde aos estudos presentes na literatura internacional, pois usualmente delimitam a faixa etária a partir dos 50 anos, o que dificulta a distinção entre os padrões etários que caracterizam a pessoa idosa a partir dos 60 anos. À vista disso, Diniz *et al.* (2017) ressaltam que a ausência de rigor para diferenciar os idosos em comparação aos adultos, prejudica na análise comparativa entre produções científicas.

Muitos profissionais de saúde possuem concepções equivocadas de que os únicos indivíduos que utilizam substâncias psicoativas são os jovens. Assim, ao depararem-se com idosos consumidores de SPA, possuem dificuldade para identificar os sinais e sintomas relacionados a este hábito. Ademais, o público idoso sente-se desconfortável para relatar o uso indiscriminado de drogas pelo receio de ser julgado e hostilizado, o que torna o consumo dessas substâncias um processo velado (CRUZ *et al.*, 2016).

O medo, a vergonha e o receio do isolamento são capazes de impedir o idoso de externalizar seu uso exacerbado de álcool e outras drogas, o que compromete a realização de intervenções precoces. Desta forma, faz-se essencial que haja uma rede de apoio para esse idoso, compreendendo a família, comunidade e os profissionais da saúde, sendo esses capacitados a fornecer conhecimento para o suporte social que circunda o indivíduo (MOTA *et al.*, 2019).

Moreira *et al.* (2016) apontam que a fragilidade do processo de cuidado é proveniente inclusive da formação acadêmica de muitos cursos da área da saúde, pois a concepção biomédica ainda é prevalente. Posto que, não há foco na assistência integral e promoção de bem-estar, na área do uso indiscriminado de SPAs pelos idosos. O que torna o profissional mais distante dessa realidade, fortalecendo o estigma social sobre o idoso.

Políticas e práticas de formação continuada para profissionais de saúde, no que tange à atenção psicossocial ao idoso, mostram-se estratégias eficazes para o aprimoramento da assistência. Pois, o investimento em aparatos teórico-práticos, de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) são úteis para preparar adequadamente os agentes do cuidado, a partir das necessidades dos serviços (MAIA *et al.*, 2017).

À vista disso, um estudo realizado na Austrália (LINTZERIS *et al.*, 2015) também ressaltou a necessidade e a importância de investimentos na área, para que os profissionais de saúde possam ser aptos na promoção de um cuidado adequado à população idosa que utiliza SPAs, com o objetivo de deter a antecipação do fim da vida. Outro estudo realizado com 614 idosos do município de Uberaba acerca do uso de álcool (GUIMARÃES e TAVARES, 2019), salientou a importância do desenvolvimento de pesquisas na área do envelhecimento e saúde mental, a fim de favorecer e desenvolver o preparo dos profissionais de enfermagem.

Similarmente, a partir de uma revisão narrativa com a análise de produções científicas sobre as ações da Enfermagem gerontológica no que diz respeito a promoção da saúde dos idosos, mostrou que compreender o perfil sociodemográfico desse estrato populacional favorece positivamente o desenvolvimento de planejamentos de cuidado que visem a qualidade de vida desse público (BEDIN *et al.*, 2021).

Ainda, faz-se válido destacar que o apoio familiar é crucial para um seguimento de cuidado bem sucedido, o que é um desafio, visto que, todo círculo social da pessoa que tem necessidades decorrentes do uso de drogas é afetado. Dado que, durante o processo, há fragilidade nos laços afetivos, que consequentemente pode acarretar isolamento social e emocional (SILVA e OLIVEIRA, 2018). Então, da mesma forma que a família é protagonista na rede de apoio, também necessita ser cuidada e orientada adequadamente.

Por outro lado, é importante que o contexto familiar não seja estereotipado como um ambiente “protetor e perfeito”, uma vez que, é necessário entender que a família constitui um grupo social com ações que variam de acordo com o cenário sociocultural onde está inserida. Podendo também ser considerada um dos “gatilhos” àqueles indivíduos que fazem uso excessivo de álcool e outras drogas (SOARES e BULLA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se a partir dos achados na literatura científica que o uso de substâncias psicoativas por idosos é uma temática pouco explorada, devido ao protagonismo do jovem adulto em estudos na área. Os CAPS AD, no Brasil, são os dispositivos apropriados para o determinado público, contudo há a necessidade de mais pesquisas que envolvam os idosos acompanhados nesses espaços. Ademais, notou-se a demanda de uma formação profissional qualificada, humanizada para que esse idoso e sua família possam ser assistidos e acolhidos de maneira satisfatória. Assim, torna-se imprescindível que mais estudos na área sejam

desenvolvidos, a fim de nortear e fundamentar políticas embasadas numa melhor assistência às demandas de saúde mental dos idosos.

REFERÊNCIAS

BANDIERA, F.C et al. Tobacco-Related Mortality among Persons with Mental Health and Substance Abuse Problems. **PLOS ONE**, v.10, n.3:e0120581, 2015.

BARBOSA, M.B. et al. Prevalence and factors associated with alcohol and tobacco use among non-institutionalized elderly persons. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]**, v. 21, n. 02, p. 123-133, 2018.

BEDIN, B.B. et al. Enfermagem gerontológica na promoção da qualidade de vida de idosos: revisão narrativa de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.3, p. 31710-31726, 2021.

BORGES, C.D.; SCHNEIDER, D.R. Trajetória do Cuidado e o Percurso ao CAPSad: com a palavra os usuários. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, Florianópolis, v.10, n.25, p.234-259, 2018.

BRASIL, Lei nº 10.216/2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental**. Brasília: DF, Abril de 2001.

_____, Ministério da Saúde. Portaria Nº- 336/2002. **Estabelece os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: DF, Fevereiro de 2002.

_____, Lei nº 1074/2003. **Estatuto do Idoso**. Brasília: DF, Outubro de 2003.

CANTÃO, L. et al. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos com depressão e o uso de substâncias psicoativas. **Rev Rene**, v.16, n.3, p.355-62, 2015.

CRUZ, V. D. et al. Consumo de drogas entre pessoas idosas e a redução de danos: reflexão a partir da complexidade. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 3, e20160076, 2016.

CRUZ, V.D. et al. Avaliação da saúde / funcionalidade de pessoas idosas consumidoras de substâncias psicoativas. **Rev. Bras. Enferm.**, v.71, n.3, p.1003-11, 2018.

DESTRO, J.S.F. Dependência de Substâncias Psicoativas entre idosos: um desafio para a saúde pública. **REGRAD – Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**, Marília, v. 11, n. 1, p 01-15, 2018.

DINIZ, A. et al. Uso de substâncias psicoativas em idosos: uma revisão integrativa. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v.19, n.2, p.23-41, 2017.

DOMINGUES, M.P.S.; LOPES, J.C.M. ÁLCOOL: O USO ABUSIVO ENTRE IDOSOS E O COMPROMETIMENTO NA QUALIDADE DE VIDA. **RGS**, v.19, n.1, p.69-88, 2018.

FERNANDEZ, E.A.; SAKAE, T.M.; MAGAJEWSKI, F.R.L. Análise do perfil das internações hospitalares por drogadição em Santa Catarina entre 1998-2015. **Arq. Catarin Med.**, v.47, n.3, p.16-37, 2018.

GARCIA, P.C.O.; BASSITT, D.P.; PINTO, F.C.G. Alcohol use, abuse and dependence among elderly in outpatient treatment through the application of AUDIT. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v.66, n.3, p.307-313, 2020.

GUIDOLIN, B. L. et al. Padrões de uso de álcool em uma amostra de idosos cadastrados no Programa de Estratégia Saúde da Família de Porto Alegre, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.21, n.1, p.27-35, 2016.

GUIMARÃES, M.S.F.; TAVARES, D.M.S. Prevalência e fatores associados ao abuso e provável dependência de álcool entre idosos. **Texto Contexto Enferm [Internet]**, v. 28, e20180078., 2019.

LINTZERIS, N. et al. Substance use, health status and service utilisation of older clients attending specialist drug and alcohol services. **Drug and Alcohol Review**, v.35, n.2, p.223–231, 2015.

MAIA, V. L. L. B. et al. Similarity Analysis About The Training Of Family Health Strategy Professionals For The Psychosocial Care Of The Elderly. **International Archives of Medicine**, [S.l.], v.10, n.231, p.1-6, 2017.

MENEZES, K.M.G. **Agora é a minha vez de ir pra escola! Os desafios na educação para mulheres velhas em um Programa de EJA, em Fortaleza – CE.** 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

MOREIRA, W.C. et al. Educação em saúde para a redução do uso abusivo de álcool na terceira idade. **R. Interd.** v.9, n.1, p.254-259, 2016.

MOTA, A.O. et al. Older people and psychoactive substances, associated psychosocial aspects: an integrated systematic review. **International Journal of Development Research**, v.9, n.8, p.29128-29132, 2019.

NASCIMENTO, E.M. Fatores de risco que podem levar o sujeito à dependência de substâncias psicoativas. **Psicologia.pt**, ISSN 1646-6977, 2017.

PILLON, S.C.; CARDOSO, L.; PEREIRA, G.A.M.; MELLO, E. Perfil dos idosos atendidos em um centro de atenção psicossocial – álcool e outras drogas. **Esc Anna Nery**, v.14, n.4, p.742-748, 2010.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v.20, n.2, p.5-6, 2007.

SILVA, S.C.S.; OLIVEIRA, J.A.P. DEPENDÊNCIA DO ÁLCOOL NA TERCEIRA IDADE: Causas, consequências e desafios para a família e profissionais da área da psicologia. **Rev. Psicol Saúde e Debate**, v.4, n.3, p.46-59, 2018.

SOARES, E.S.; BULLA, L.C. As drogas na família que tem o idoso como provedor e familiar de referência na rede. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORAS/ES EM SERVIÇO SOCIAL, 16., Vitória, ES, 2018. **Anais [...]** Vitória, ES: UFES, 2018.